

Vitor Augusto de Souza

Resumo

A educação financeira tem se mostrado uma aliada estratégica para a gestão eficiente de micro e pequenas empresas, principalmente em contextos econômicos instáveis e de alta competitividade. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação financeira como ferramenta de gestão nesses empreendimentos, considerando os principais desafios enfrentados, como a ausência de controle do fluxo de caixa, a confusão entre finanças pessoais e empresariais, a falta de planejamento e a dificuldade de acesso a informações confiáveis. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, com base em fontes acadêmicas atualizadas e relevantes para o tema. Observou-se que a carência de conhecimentos financeiros por parte dos empreendedores compromete diretamente a sustentabilidade dos negócios, podendo levar à falência precoce e ao desperdício de recursos. Em contrapartida, a adoção de práticas de educação financeira promove maior organização administrativa, planejamento estratégico e capacidade de tomada de decisões fundamentadas, possibilitando o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o uso dos recursos financeiros disponíveis. Além disso, o uso de ferramentas como fluxo de caixa, análise de indicadores financeiros, elaboração de orçamentos empresariais e controle de custos demonstra-se essencial para o fortalecimento e crescimento das empresas. A integração entre educação financeira e gestão empresarial permite ainda que os empreendedores identifiquem oportunidades de investimento, minimizem riscos e ampliem a competitividade no mercado. Conclui-se que a educação financeira, mais do que um recurso auxiliar, é um fator determinante para o sucesso e longevidade das micro e pequenas empresas, sendo fundamental que os empreendedores sejam estimulados a buscar capacitação contínua nessa área, por meio de cursos, consultorias e materiais especializados. Essa formação contribui não só para a melhoria da saúde financeira dos negócios, mas também para o desenvolvimento econômico local e regional.

Palavras-chave: Administração Financeira; Educação do Empreendedor; Gestão de Pequenos Negócios; Planejamento Financeiro; Sustentabilidade Empresarial.

Abstract

Financial education has proven to be a strategic ally for the efficient management of micro and small businesses, especially in unstable economic contexts and highly competitive markets. This article aims to analyze the importance of financial education as a management tool in these enterprises, considering the main challenges faced, such as the lack of cash flow control, confusion between personal and business finances, lack of planning, and difficulty accessing reliable information. The research was conducted through a bibliographic review based on updated and relevant academic sources. It was observed that the lack of financial knowledge among entrepreneurs directly compromises business sustainability, potentially leading to early failure and resource wastage. Conversely, adopting financial education practices promotes better administrative organization, strategic planning, and the ability to make informed decisions, enabling a critical view of resource usage. Moreover, the use of tools such as cash flow management, financial indicators analysis, budgeting, and cost control proves essential for business strengthening and growth. The integration of financial education and business management also allows entrepreneurs to identify investment opportunities, minimize risks, and increase market competitiveness. It is concluded that financial education is more than an auxiliary resource; it is a determining factor for the success and longevity of micro and small businesses. Therefore, it is essential that entrepreneurs are encouraged to pursue continuous training in this area through courses, consulting, and specialized materials. Such training contributes not only to improving the financial health of businesses but also to local and regional economic development.

Keywords: Financial Management; Entrepreneur Education; Small Business Management; Financial

Introdução

A educação financeira tem se consolidado como um dos principais pilares para o desenvolvimento econômico e social, sendo uma ferramenta indispensável não apenas para o planejamento pessoal, mas, principalmente, para a administração de empresas em um mercado competitivo e em constante transformação. No cenário brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) representam uma parcela expressiva da economia, gerando empregos e movimentando diversos setores produtivos. No entanto, a falta de preparo dos gestores quanto à administração dos recursos financeiros tem contribuído para o aumento das taxas de falência desses empreendimentos, evidenciando a importância do tema em questão (MENDONÇA et al., 2024).

Diante desse contexto, o presente trabalho delimita-se a analisar a educação financeira como uma ferramenta estratégica de gestão para micro e pequenas empresas, partindo do problema de pesquisa que questiona: de que maneira a educação financeira pode contribuir para a sustentabilidade e eficiência da gestão em pequenos negócios? Parte-se da hipótese de que o desenvolvimento de competências financeiras pelos gestores é capaz de reduzir falhas na administração de recursos, otimizar o planejamento financeiro e fortalecer a autonomia dos empreendedores na tomada de decisões (DIAS, 2018).

A relevância desta pesquisa se fundamenta na necessidade urgente de capacitação dos pequenos empreendedores brasileiros, visto que muitos negócios encerram suas atividades precocemente devido à ausência de práticas básicas de controle financeiro. Esse estudo contribui com a comunidade acadêmica e empresarial ao propor uma reflexão sobre a importância da educação financeira não apenas como um diferencial competitivo, mas como um elemento essencial para a sobrevivência dos negócios em um ambiente econômico desafiador (CARDOZO, 2021).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados realizado por meio de buscas sistemáticas em fontes confiáveis, com a finalidade de reunir estudos recentes e relevantes que abordam a temática em questão. O objetivo geral desta pesquisa é compreender a importância da educação financeira como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas, enquanto os objetivos específicos consistem em identificar os principais desafios financeiros enfrentados por esses empreendedores, analisar os impactos da ausência de educação financeira na gestão dos negócios e apresentar práticas e benefícios resultantes da adoção de conhecimentos financeiros no ambiente empresarial.

1. Desenvolvimento

1.1 Conceito e importância da educação financeira no contexto empresarial

A compreensão do conceito de educação financeira no contexto empresarial transcende a simples aquisição de conhecimentos técnicos sobre finanças. Trata-se, na verdade, de um processo contínuo de formação e conscientização que capacita os gestores a interpretarem dados financeiros, planejar estratégias sustentáveis e tomar decisões mais coerentes com a realidade do seu negócio. A educação financeira, nesse sentido, é entendida como uma habilidade gerencial que possibilita ao empreendedor desenvolver uma visão crítica sobre o uso dos recursos e sobre os riscos financeiros do mercado, promovendo não apenas a sobrevivência da empresa, mas sua competitividade e crescimento. Em especial nos empreendimentos de pequeno porte, a ausência de formação financeira pode ser um fator determinante para o insucesso, dada a limitação de capital e a alta vulnerabilidade a oscilações econômicas (CARDOZO, 2021).

A educação financeira tem se consolidado como um dos principais pilares para o desenvolvimento econômico e social, sendo uma ferramenta indispensável não apenas para o planejamento pessoal, mas, principalmente, para a administração de empresas em um mercado competitivo e em constante transformação. No cenário brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) representam uma parcela expressiva da economia, gerando empregos e movimentando diversos setores produtivos. No entanto, a falta de preparo dos gestores quanto à administração dos recursos financeiros tem contribuído para o aumento das taxas de falência desses empreendimentos, evidenciando a importância do tema em questão (MENDONÇA et al., 2024).

O domínio dos conceitos financeiros pelo empreendedor é também uma forma de garantir autonomia gerencial, reduzindo a dependência de terceiros para as tomadas de decisão e ampliando sua compreensão sobre as dinâmicas do negócio. Não se trata apenas de saber registrar entradas e saídas, mas de compreender como essas movimentações se relacionam com o planejamento estratégico da empresa e com o comportamento do mercado. Pequenos negócios que integram a educação financeira às suas rotinas demonstram maior resiliência, principalmente em momentos de crise econômica, pois possuem maior controle sobre suas margens de lucro, endividamento e capacidade de investimento (PEREIRA, 2023).

Além disso, a educação financeira representa uma importante ferramenta para a separação entre as finanças pessoais e empresariais, prática muitas vezes negligenciada por microempreendedores. Essa confusão entre as esferas pessoal e profissional compromete o cálculo real da lucratividade do negócio, distorce os indicadores financeiros e inviabiliza a análise estratégica da empresa. Empreendimentos que adotam práticas de educação financeira tendem a estabelecer fronteiras claras entre essas duas dimensões, favorecendo a transparência contábil, o planejamento tributário e o acesso a crédito formal (CASSIOLATO, 2022).

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/02/2026 | aceito: 17/02/2026 | publicação: 19/02/2026

Outro aspecto relevante diz respeito à influência da educação financeira na sustentabilidade empresarial. Gestores bem-preparados financeiramente são capazes de elaborar orçamentos realistas, controlar o capital de giro, reduzir gastos desnecessários e avaliar com mais critério os investimentos. Em um cenário de elevada competitividade e constante transformação econômica, esse tipo de preparo é crucial para a longevidade do negócio. A ausência dessa competência, por sua vez, pode gerar decisões impulsivas, como a contratação de empréstimos desvantajosos ou a expansão precipitada das atividades, colocando em risco a estrutura financeira da organização (DIAS, 2018).

A literatura evidencia ainda que a incorporação da educação financeira nos pequenos negócios favorece o uso de ferramentas como o fluxo de caixa, os demonstrativos de resultado e os indicadores de desempenho, que proporcionam ao gestor uma visão mais clara sobre a saúde financeira da empresa. Tais instrumentos, quando utilizados corretamente, permitem o acompanhamento contínuo das operações e a identificação precoce de falhas, promovendo ações corretivas mais rápidas e eficazes. Isso demonstra que a educação financeira, quando aplicada de forma sistematizada, deixa de ser uma prática reativa e passa a compor uma cultura de gestão fundamentada em dados e planejamento (TEIXEIRA, 2012).

1.2 Principais desafios financeiros em micro e pequenas empresas

No contexto brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) representam uma parcela significativa da economia nacional, sendo responsáveis pela geração de emprego e renda em diversos setores produtivos. No entanto, apesar da relevância social e econômica desses empreendimentos, muitos deles enfrentam sérios desafios relacionados à gestão financeira, que acabam comprometendo sua estabilidade e crescimento. Entre os principais erros cometidos por pequenos empreendedores destaca-se a ausência de controle adequado do fluxo de caixa, prática essencial para monitorar a entrada e a saída de recursos e garantir a liquidez necessária às atividades operacionais. A falta desse acompanhamento dificulta a visualização dos compromissos financeiros futuros e a identificação de possíveis desequilíbrios orçamentários, o que pode levar à inadimplência e ao endividamento descontrolado (SILVA et al., 2024).

Outro equívoco bastante recorrente nas MPEs é a mistura das finanças pessoais com as finanças empresariais, prática que prejudica a análise real do desempenho do negócio e distorce a percepção dos lucros e prejuízos. Muitos empreendedores, por falta de orientação ou desconhecimento, utilizam o caixa da empresa para cobrir despesas particulares, comprometendo a reserva financeira necessária para investimentos, pagamento de fornecedores ou capital de giro. Essa prática, além de dificultar o planejamento financeiro, inviabiliza a construção de um histórico contábil confiável, essencial para a obtenção de crédito e para a gestão eficiente dos recursos disponíveis (CASSIOLATO, 2022).

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/02/2026 | aceito: 17/02/2026 | publicação: 19/02/2026

A ausência de um planejamento financeiro estruturado é igualmente um dos grandes obstáculos enfrentados pelos pequenos empreendimentos. Muitos gestores, movidos pela urgência em iniciar as atividades, não elaboram um plano financeiro detalhado que conte com projeções de receitas, estimativas de custos, análise de riscos e metas de crescimento. A falta desse planejamento limita a capacidade da empresa de se preparar para eventuais adversidades do mercado, como queda nas vendas, aumento dos custos operacionais ou crises econômicas externas. Assim, o empreendedor acaba agindo de forma reativa, tomando decisões baseadas em intuições ou necessidades momentâneas, o que aumenta significativamente o risco de insucesso (TEIXEIRA, 2012).

O cenário brasileiro agrava ainda mais esses desafios, considerando que o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas continua sendo um dos grandes entraves ao desenvolvimento do setor. As instituições financeiras, por considerarem as MPEs mais vulneráveis a inadimplência, impõem taxas de juros elevadas e exigências burocráticas rigorosas para concessão de empréstimos. Esse contexto faz com que muitos pequenos empreendedores recorram a soluções de crédito informais, caracterizadas por condições financeiras desfavoráveis e prazos incompatíveis com a capacidade de pagamento do negócio. A falta de educação financeira agrava esse problema, uma vez que os empreendedores, sem o devido conhecimento sobre planejamento e análise de crédito, acabam aceitando propostas prejudiciais ao equilíbrio financeiro da empresa (SANTOS et al., 2020).

A falta de domínio sobre práticas básicas de gestão financeira, somada à realidade de um mercado competitivo e instável, contribui para a alta taxa de mortalidade dos pequenos negócios no Brasil. Dados estatísticos revelam que grande parte das empresas de pequeno porte encerram suas atividades nos primeiros anos de funcionamento, justamente por não conseguirem organizar suas finanças e planejar estrategicamente suas ações. A educação financeira, nesse sentido, surge como um fator determinante para a sustentabilidade empresarial, uma vez que promove o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais necessárias à administração eficiente dos recursos e à tomada de decisões conscientes e fundamentadas (AZEVEDO PINHEIRO; HOSSOÉ, 2024).

Diante desse cenário, observa-se que os desafios financeiros enfrentados pelas MPEs não se limitam à escassez de recursos, mas estão profundamente relacionados à falta de preparo gerencial e de práticas financeiras adequadas. A ausência de educação financeira dificulta a leitura dos indicadores econômicos, compromete o controle dos custos, prejudica o planejamento de investimentos e reduz a capacidade da empresa de se manter competitiva. Assim, é fundamental que os pequenos empreendedores busquem capacitação constante, adotem ferramentas de controle financeiro e desenvolvam uma cultura organizacional baseada na responsabilidade financeira, a fim de garantir a sustentabilidade e o crescimento do seu negócio no longo prazo (MEDEIROS, 2017).

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/02/2026 | aceito: 17/02/2026 | publicação: 19/02/2026

1.3 A educação financeira como ferramenta de gestão estratégica: práticas e benefícios

A inserção da educação financeira como ferramenta estratégica de gestão em micro e pequenas empresas revela-se uma ação imprescindível para a consolidação e o desenvolvimento sustentável dos negócios. Longe de se restringir à organização pontual das finanças, a prática da educação financeira configura-se como um elemento transformador da cultura empresarial, promovendo maior racionalidade na administração dos recursos, aumento da produtividade e melhoria no desempenho geral da organização. Pequenos empreendedores que compreendem a importância desse conhecimento passam a estruturar suas operações com base em dados reais, deixando de lado práticas intuitivas e adotando um posicionamento mais analítico frente às decisões de compra, investimento e precificação de produtos ou serviços (PEREIRA et al., 2023).

Entre as práticas mais comuns de educação financeira aplicadas à gestão empresarial destacam-se o controle de fluxo de caixa, a elaboração de orçamento empresarial, o uso de planilhas gerenciais e a análise periódica de indicadores financeiros. Tais ferramentas possibilitam uma visão mais ampla e precisa da realidade do negócio, permitindo que o gestor identifique gargalos operacionais, reduza desperdícios, ajuste estratégias de vendas e planeje o crescimento de forma sustentável. A utilização do fluxo de caixa, por exemplo, permite antecipar períodos de maior ou menor liquidez, facilitando a programação de pagamentos e evitando a necessidade de recorrer a empréstimos emergenciais com juros elevados, o que representa um importante diferencial competitivo no ambiente das MPEs (TEIXEIRA, 2012).

A educação financeira também está diretamente relacionada à capacidade de mensurar a viabilidade de investimentos e à gestão dos riscos inerentes às atividades empresariais. Compreender o retorno sobre o investimento (ROI), calcular margens de lucro e avaliar o custo de oportunidade são habilidades que auxiliam o gestor a tomar decisões mais embasadas, reduzindo as chances de prejuízos ou de alocação equivocada de recursos. Além disso, a adoção de boas práticas financeiras contribui para melhorar a imagem da empresa junto a fornecedores, parceiros e instituições financeiras, uma vez que transmite maior credibilidade e organização, facilitando inclusive o acesso a linhas de crédito com condições mais vantajosas (REIS, 2021).

No campo da gestão estratégica, a educação financeira também permite uma melhor articulação entre os objetivos de curto, médio e longo prazo. Por meio do planejamento financeiro, o empreendedor pode estabelecer metas realistas de crescimento, definir cronogramas de expansão e preparar a empresa para eventuais períodos de instabilidade econômica. Essa visão estratégica é fundamental para que a empresa não apenas sobreviva, mas se destaque no mercado, especialmente em setores altamente competitivos. A prática contínua de análise e revisão de indicadores financeiros proporciona maior adaptabilidade às mudanças e fortalece a resiliência organizacional, elementos essenciais para a sustentabilidade do negócio (MENDONÇA et al., 2024).

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/02/2026 | aceito: 17/02/2026 | publicação: 19/02/2026

Outro ponto fundamental é o papel das tecnologias e ferramentas digitais na promoção da educação financeira empresarial. O uso de softwares de gestão financeira, aplicativos de controle de gastos e plataformas de contabilidade digital têm se mostrado aliados valiosos para pequenos empreendedores, especialmente aqueles que não possuem formação técnica na área. Essas ferramentas possibilitam a automatização de processos, a geração de relatórios detalhados e a visualização de dados em tempo real, o que facilita o acompanhamento das finanças e a tomada de decisões baseadas em evidências. Ao incorporar essas soluções tecnológicas no dia a dia do negócio, o gestor aumenta sua eficiência operacional e reduz significativamente os riscos de erros manuais e de má gestão (PEREIRA, 2023).

A implementação de programas de capacitação, mentorias e consultorias financeiras também representa uma estratégia eficaz para fomentar a educação financeira nas MPEs. O contato com especialistas proporciona aos empreendedores uma compreensão mais profunda das dinâmicas econômicas e oferece suporte técnico para a aplicação de boas práticas de gestão. Essas iniciativas, muitas vezes promovidas por instituições como o SEBRAE, universidades ou organizações de fomento ao empreendedorismo, atuam como facilitadoras da aprendizagem contínua e estimulam o desenvolvimento de competências fundamentais para a condução de um negócio financeiramente saudável (CARDOZO, 2021).

2. Conclusão

Diante da análise realizada ao longo deste trabalho, torna-se evidente que a educação financeira exerce um papel crucial na gestão de micro e pequenas empresas, constituindo-se como um alicerce para a tomada de decisões estratégicas, a sustentabilidade econômica e a competitividade dos negócios. A carência desse conhecimento, ainda bastante recorrente entre pequenos empreendedores, expõe os empreendimentos a riscos significativos, como a má alocação de recursos, o endividamento descontrolado e a inviabilidade econômica a curto prazo. A ausência de controle do fluxo de caixa, a confusão entre finanças pessoais e empresariais e a falta de planejamento financeiro foram identificadas como fragilidades recorrentes que, quando não tratadas com base em conhecimento técnico, comprometem o desempenho e a longevidade dos negócios.

No contexto brasileiro, onde as MPEs representam importante força de geração de renda e emprego, a educação financeira revela-se ainda mais urgente, sobretudo diante das dificuldades enfrentadas por esses empreendedores para acessar crédito e gerir suas finanças com segurança e autonomia. Os dados da realidade nacional evidenciam que o conhecimento financeiro deixa de ser apenas uma vantagem competitiva para tornar-se uma condição de sobrevivência. Quando devidamente incorporada à rotina empresarial, a educação financeira transforma a cultura organizacional e promove práticas gerenciais mais eficientes, contribuindo para uma atuação mais

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/02/2026 | aceito: 17/02/2026 | publicação: 19/02/2026
consciente diante dos desafios do mercado.

Ademais, a adoção de práticas como o uso do fluxo de caixa, a análise de indicadores, a elaboração de orçamentos e o acesso a tecnologias de gestão são elementos que demonstram o impacto prático da educação financeira na administração cotidiana dos empreendimentos. Tais ferramentas, associadas à capacitação contínua dos gestores, fortalecem a autonomia empresarial e a tomada de decisões mais fundamentadas, estimulando uma postura mais estratégica e resiliente. Portanto, investir em educação financeira não é apenas uma medida corretiva, mas uma ação preventiva e estruturante que permite ao pequeno empreendedor transformar fragilidades em oportunidades de crescimento, consolidando sua presença no mercado e garantindo maior estabilidade a longo prazo.

Referências

AZEVEDO PINHEIRO, Maria Luiza de; HOSSOÉ, Heric Santos. *A influência da educação financeira na gestão financeira de pequenos negócios: revisão de literatura*. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 9, p. e6629-e6629, 2024.

CARDOZO, Eliana Rodrigues dos Santos. *Educação financeira para pequenos empreendedores*. 2021.

CASSIOLATO, Joelma Ferreira Silva. *A gestão financeira em empreendimentos incubados: um estudo sobre a separação de contas pessoais e empresariais*. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 2, 2022.

DIAS, Maria Aparecida. *A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios*. 2018.

MEDEIROS, Vanessa Lacerda. *Educação financeira e finanças solidárias: impasses conceituais; limites e avanços na prática*. 2017.

MENDONÇA, Jhonatan Santos et al. *Educação financeira na gestão empresarial: um estudo sobre as micro e pequenas empresas no centro comercial de Parauapebas/PA*. REMIPE – Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, Osasco, v. 10, n. 2, p. 285-305, 2024.

PEREIRA, Marcos da Conceição. *Empreendedorismo aliado à educação financeira de microempreendedores individuais na Paraíba*. 2023.

PEREIRA, Mauricio Amaral; DE SOUZA, Amanda Damasceno; SILVA, Wagner Luiz. *A aplicação da educação financeira no desenvolvimento de micro e pequenos negócios varejistas em Justinópolis, Ribeirão das Neves*. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, v. 7, n. 3, 2023.

REIS, Nicole Kesley Vasconcelos. *Educação financeira e pequenos negócios: um foco no gestor*. 2021.

SANTOS, Gabriela Lima dos et al. *A consultoria empresarial como instrumento de gestão financeira nas micro e pequenas empresas no município de Santana do Ipanema-AL*. 2020.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/02/2026 | aceito: 17/02/2026 | publicação: 19/02/2026

SILVA, Anna Júlia Lima et al. *Implementação da gestão financeira em pequenos negócios*. 2024.

TEIXEIRA, Tuiane. *Proposta de implantação do fluxo de caixa como ferramenta de gestão para o planejamento financeiro de uma empresa de pequeno porte do segmento de construção civil, localizada no norte do Rio Grande do Sul*. 2012.